

Portadores do HIV reagem *Saúde* contra fechamento do HDT

O Grupo pela Vida de Goiânia, que reúne portadores do vírus HIV protestou ontem contra o fechamento do Hospital de Doenças Tropicais de Goiás (HDT), o único da rede pública que atende aidéticos. O diretor do grupo, Geraldo de Souza, responsabiliza o secretário estadual de Saúde, Ronei Ribeiro, pelo caos no setor, e diz que a entidade já cansou de brigar com o titular da pasta por causa dos problemas da falta de condições no atendimento aos pacientes. Segundo ele, o grupo vai realizar mais uma manifestação na porta da Secretaria de Saúde para reivindicar a reativação do HDT.

O Hospital de Doenças Tropicais está praticamente desativa-

do. A sua UTI, uma das mais modernas e bem montadas do estado, com dez leitos, está fechada, por decisão dos poucos médicos que restaram ao hospital. Os médicos alegam que a UTI não tem condições de funcionamento devido a falta de pessoal.

O Sindicato dos Trabalhadores do Sistema Único de Saúde de Goiás (Sindisaúde) sustenta que o principal problema do HDT é a falta de pessoal, médicos e técnicos, para manter a sua estrutura. O Sindisaúde deve fazer hoje um novo balanço da situação do hospital, que suspendeu as internações e fechou o ambulatório. O atendimento está sendo mantido precariamente somente aos 53 pacientes já internados, dentre os

quais cinco aidéticos que requerem cuidados especializados.

O diretor do Grupo pela Vida, Geraldo de Souza, destaca que a crise no HDT tem até o seu lado positivo, pois expõe para a população o quadro em que se encontra a saúde no Estado. "Uma vergonha nacional", assinala, reivindicando do secretário de Saúde que tome providências para assegurar a internação pelo menos dos aidéticos que procuraram o HDT. Ele frisa que aqueles que procuram o hospital não têm condições financeiras para bancar um tratamento particular e mesmo quando têm dinheiro encontram dificuldades para serem aceitos em outros hospitais.

CORREIO BRAZILIENSE
10 DEZ 1993